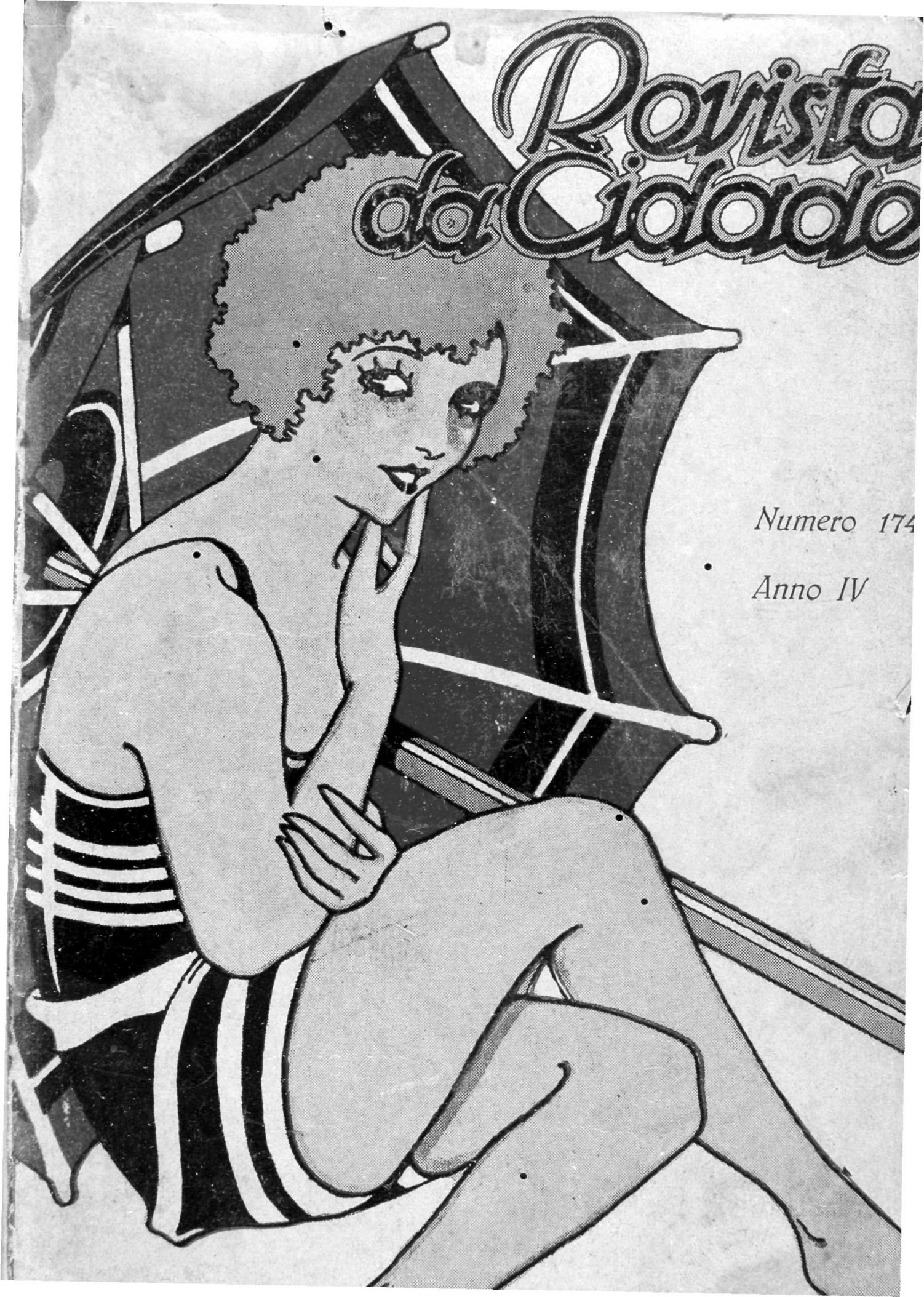


# Revista da Cidade

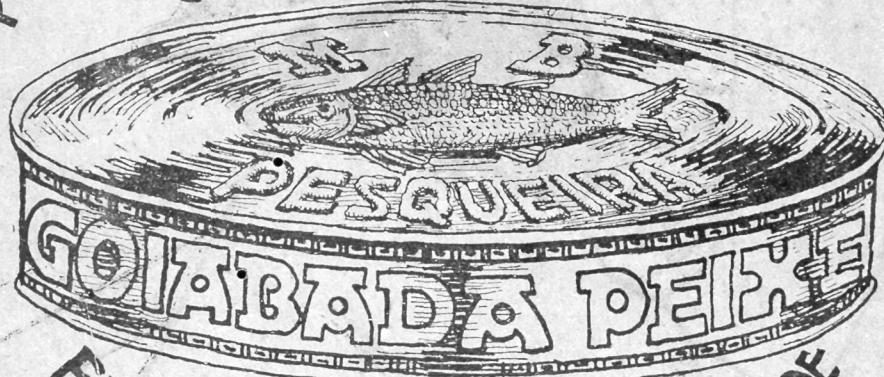
Numero 174

Anno IV



A SOBRE MESA  
DA PREFERENCIA DE TODOS  
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI  
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO  
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS  
MARCA PEIXE



FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE  
COM OUTROS

FABRICANTES:

**Carlos de Britto & Cia.**

RECIFE - PERNAMBUCO - PESQUEIRA

# REVISÃO DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"  
( OFFICINAS PRÓPRIAS )

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207  
Endereço Teleg.: REVISTA  
RECIFE — PERNAMBUCO

Director gerente — JOSÉ DOS ANJOS

Director secretário — JOSÉ PENANTE

NÚMERO 174 — ANO IV  
21 DE SETEMBRO DE 1929

QUEDO-ME ouvindo a

musica que vem de um piano  
sentimental, do outro lado  
da rua... Em torno a mim,  
tudo se faz sombra, imprecisão,  
melancolia crepuscular...

A musica penetra-me o eu,  
lacerá-me as carnes, arranca-me  
lagrimas, invade-me a

alma... Ha cá dentro uma  
sonora dispersão de rythmos  
maguados... E ponho-me a  
sonhar que eu sempre sonho

quando me embriago de  
tristeza... Lembra-me o que  
fui, em eras distantes, ao sol  
de outras terras; evoco pa-

## FOLHAS...



zagens nunca vistas, idealiso

edens de sombra e luar...

Viajo... Adoro a vadiação dos

nomades, dos sem-patria... E

beijo mulheres unicas, mu-

lheres-fadas, por essa longa

peregrinação atravez da mu-

sica estonteante...

Mas o piano emmudece.

Sinto a vertigem de um Icaro,

cahindo de bruços na realida-

de. E mais desgraçado do que

nunca, porque a realidade é

a minha Cruz de Christo: vae

redobrando de peso, passo a

passo...

C.

DRUMMOND

## FOOTING



— Illustre amigo!

— Oh doutor!

— Fazendo o footing tambem? Por hygiene ou por elegancia?

— Nem por uma nem por outra. Venho aqui, todas as tardes, para encher de graça os meus sentidos. Gôsto do mar. E gôsto deste pedaço da cidade. E' maravilhoso. A esta hora, então, parece que toda a belleza esparsa pela terra se reune aqui, entre as arvores, na bruma dolente. Eu chamo a isto: a natureza. Ha uma vida profunda, invisivel, mas presente, em torno de nós. Deve ser o deus Pan que não morreu e que é o melhor dos deuses.

— O senhor não tem um vizinho amador de flauta! Não, o deus Pan não é o melhor dos Jesues, elle que inventou o escandaloso instrumento. Deixemol-o em paz, vivo ou morto. Ande dahi commigo. Footing parado é footing perdido, e até pecca contra a significação da palavra . . . Só Xavier de Maistre conseguiu viajar em redor de um quarto e descrever a viagem sem entado. O senhor queria ir para muito longe. A imaginação ás vezes excita ao despropósito. E' preciso usal-a com parcimonia... Ande dahi commigo, enquanto as luzes não se accendem, enquanto os lindos corpos não desaparecem...

— Os lindos corpos! E como pode saber se são lindos, assim disfarçados pela moda d'agora?

— Um lindo corpo é um lindo vestido do qual desabrocha um lindo rosto sob um lindo chapéo...

— Lembre-se de Montaigne: «Ha mulheres nas quaes os lindos vestidos choram...»

— Choravam no seculo XVI. No seculo XX, são indiferentes, impassíveis. Deixam-se amar, fugidios. Fórmulas transitórias de transitórias fórmulas, limitam-se a passar. E por onde passam, embellezam o que existe: o ar, a

luz, os olhos das creaçuras, as flores dos canteiros, as pedras, a propria poeira. Os vestidos, acredeite, possuem uma alma harmoniosa.

— O senhor é um pervertido. Conhecio-o numa época em que a nudez dos velhos marmores era a sua paixão. Nessa época, o senhor se insurgia contra os vestidos das mulheres.

— Insurgia-me pelo pavor da decepção...

— E hoje?

— Hoje, a decepção faz parte dos meus desejos. A decepção é o fim de um engano que nos tornou felizes. Por ella, os instantes mal-baratados voltam preciosos. Sorrir ao Sonho que infantilmente tentámos realisar, evocal-o quando a decepção já nos mostrou a inutilidade do esforço, é o bem melhor da nossa pobre sina . . . Exisem, entretanto, decepções ao contrario. Nunca ouviu falar num homem que se atirou, mundo fóra, a procura da mais feia das mulheres? Correu paizes, atravessou mares e desertos. Encontrou-a, afinal. Era horrivel! O homem casou-se com ella e, na noite de nupcias, viu que a mais feia das mulheres tinha um corpo perfeito.

— Eis ah! Essa mulher, se não fosse a aberração desse homem, passaria ignorada a vida inteira.

— Para que discutir? O seu odio ao vestuario não é um odio esthetic, o que redundaria em paradoxo, é um odio instintivo e patriotico.

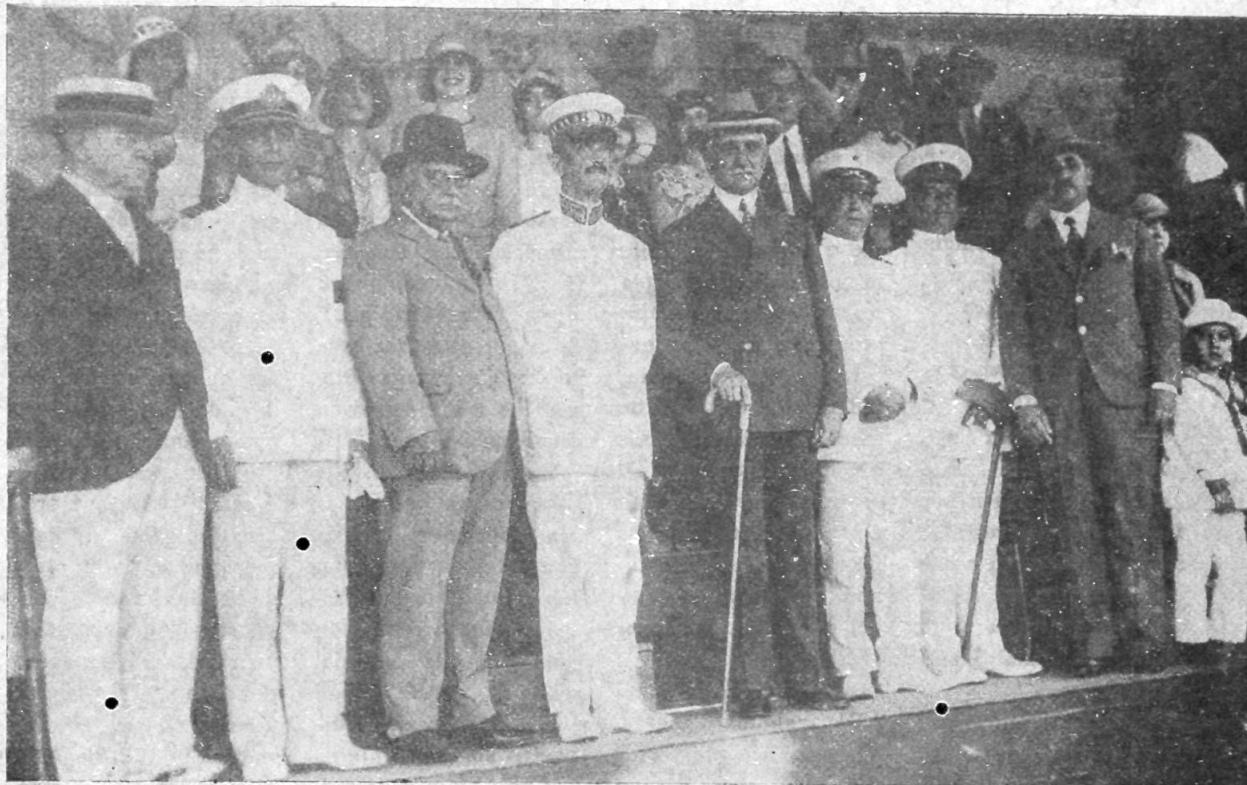
— Não comprehendo.

— E' um odio de egoista. O senhor seria capaz de imitar o "trajo" dos primitivos habitantes da Terra e do Brasil?

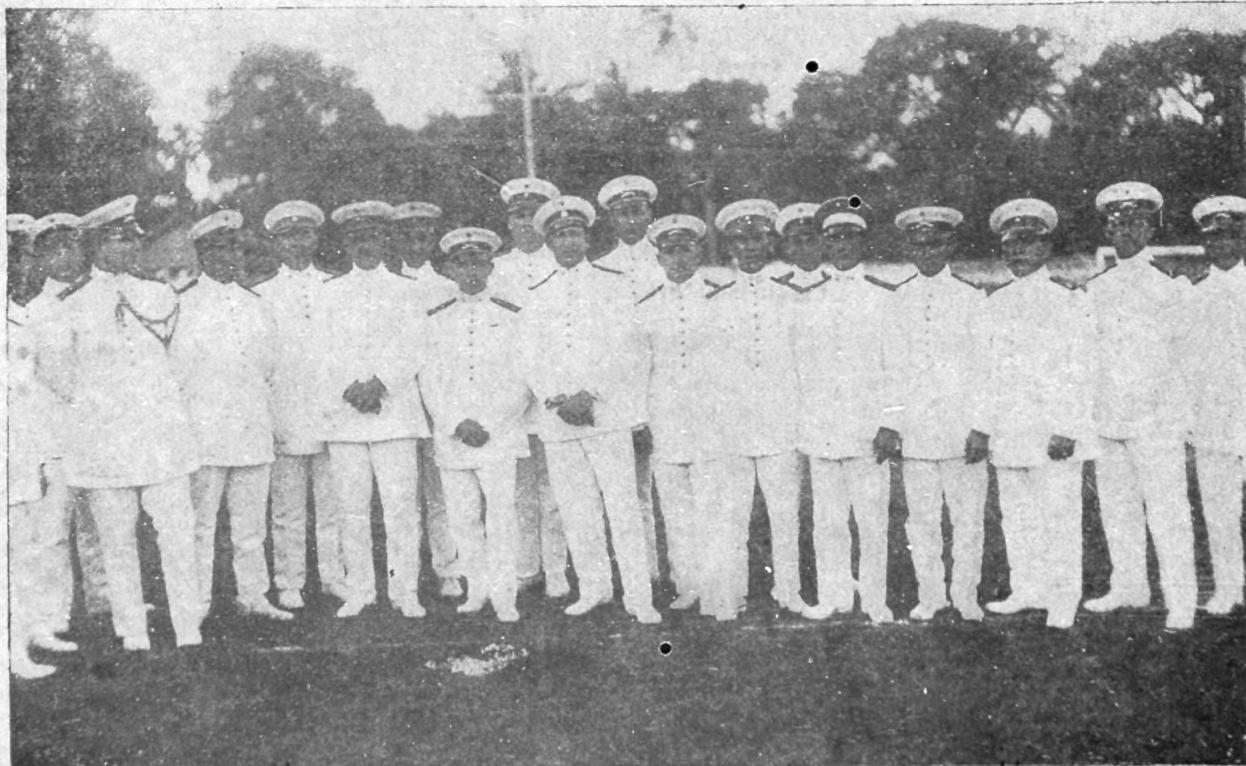
— Oh!!

— Não seria. E quer que as nossas mulheres imitem as mulheres delles... O senhor é que é um pervertido, e um pervertido da peior especie...

U m a f e s t a d o a t h l e t i s m o



Grupo tomado na archibancada do stadio do Sport Club do Recife  
por occasião das competições atheticas entre athletas do exercito  
e da polícia, na semana passada, vendo-se ao centro o  
sr. dr. Estacio Coimbra, governador do Estado, entre quiras altas autoridades



Grupo dos officiaes do exercito e da Força Publica que dirigiram a bonita festa

ANTIGAMENTE, Mário Cardignol era, sem contestação, o primeiro barbeiro de Vity.

Foi mobilizado em 1914, partiu para a guerra, mas desde que que ha tres annos de lá regressou a clientela continua a escassa, não conseguindo elle recuperar a freguezia, que se passara para o sen corrente Buffard.

— Isso assim não pode continuar. E não ha de ser confessando a fallencia que haveria de sahir da «disga» em que cahi. E' preciso applicar o «partido». O bluff. Nada mais que o bluff.

Imaginou seu plano. Uma nova concepção do trabalho. E pol-a em pratica. Ha alguns me-

## O PLANO DO BARBEIRO

RAOUL LEGUY

zes atraç quando alguém lhe perguntava: — «Entao, sr. Cardignol como vae o negoçio?», elle respondia fazendo uma careta: «Não vae muito bem, não; faz-se apenas com que viver.» Agora, porém, elle responde de maneira muito diversa: «Maravilhosamente! O negoçio vae de vento em pôpa. São tantos os freguezes, que não tenho tempo para atendel-os todos. Vae ser preciso aumentar a casa e tomar ajudante.»

Ha alguns meses, quando Cardignol ia tomar seu aperitivo no Café do Commercio,

mettia como toda a gente a mão no bolso para tirer o dinheiro com pagava a despeza, mas se alguém dizia: «Deixe, sr. Cardignol, deixe por esta vez hoje sou eu quem paga», elle não insistia, e deixava o companheiro pagar.

— Agora, não. Ainda não acabou de tomar seu aperitivo, tira da carteira uma nota, chama o caixearo, e passa-lhe o dinheiro dizendp cm voz alta e firme. «Toma, rapaz, paga isto. Não acalte o dinheiro aqni do amigo.»

Como elle o presentira, [essas liberalidades

crearam-lhe boa fama, e augmentaram-lhe razoavelmente a clientela.

— Vés, Leonia — dizia elle á esposa; — em quanto deixe que tivesse a iniciativa das coisas, não conseguiste nada dc proveitoso. As mulheres no momento de crise não têm geito de se desenvencilharem dos apertos senão... reduzindo as despezas para ganhar dinheiro. Pois bem: esse sistema é errado. Não é preciso a gente se fazer mesquinho. As mesquinharias nada aproveitam. Queres saber uma coisa? De agora por deante, absolutamente não quero que te mettas mais no negoçio. Isso agora é commigo, e só commigo.

REIRA  
DO  
MATT...

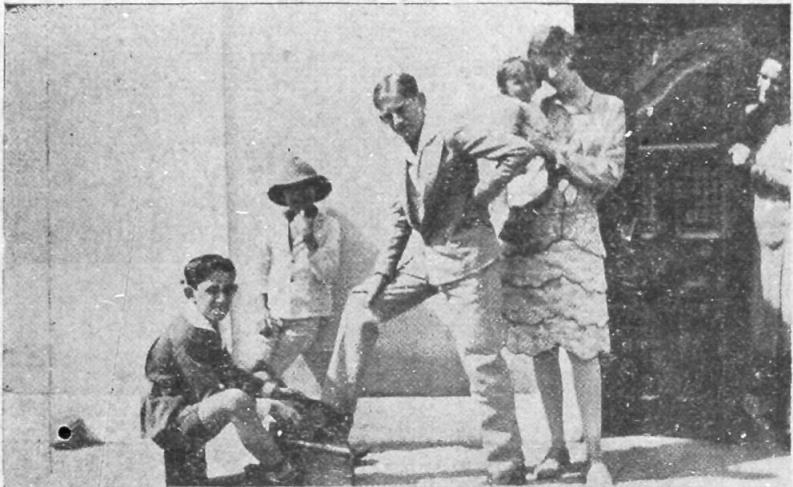


Escolhendo urupemas e chapéos...



Fazendo que arranca um pé de couve...

GENTE  
QUE NÃO É  
DO MATT...



Um engraxate improvisado para "tapear" a Revista da Cidade

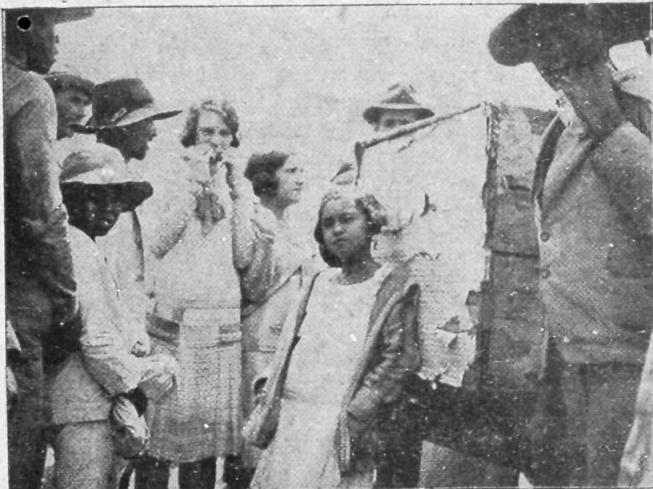
O concorrente de Cardignol tinha porém, também elle, seu amor proprio. Não queria fazer má figura em cotejo com o rival. Desde que Mario ia ao café e pagava sua despesa com uma nota de vinte francos, Buffard timbrava em pagar a sua com um bilhete de cem.

— Caramba! exclamou de si para si. O parceiro quer jogar partida grossa. E' preciso «parar-lhe» o golpe e neutraliz-o desde já.

No dia seguinte, em presença de todos os mais notáveis commerçiantes da cidade, que enchiam o café, Mario Cardignol fez-se servir o aperitivo e quando o estava a findar tirou do bolso um bilhete de mil francos e entregou ao caixeiro para pagar a despesa de 750. No dia seguinte fez a mesma coisa, e, nos outros a seguir. Trocava diariamente um bilhete de mil francos. A fama de sua riqueza espalhou-se rapido. E a freguezia começou de novo a avultar-lhe na barbearia.

\*\*

Algumas semanas depois, achava-se elle ins-



O Bejamin Ramos vendendo no cinema de caixão da feira se a fita era da "Paramount" . . .

tallado em frente a escrivaninha-cofre do seu estabelecimento, quando lhe surgiu a visita de um cavalheiro elegantemente vestido e com o botão da legião de honra à lapella. Evidentemente não era morador de Vitry. Embora com certa desconfiança, Mario o recebeu com o sorriso amevel que de commun não dispensava senão à nata de sua clientela: Cabello ou barba, meu caro senhor? . . .

— Cabellos, não os tenho mais,—respondeu o elegante tirando o

chapéu e deixando a descoberto o crânio inteiramente calvo; e quanto à barba, faz-o em mesmo em casa todos os dias. Eu desejava apenas falar-lhe em particular por alguns momentos, sem testemunhas.

A's suas ordens.

E Mario o conduziu para o fundo da barbearia.

— Senhor, disse então delicadamente o visitante; eu sou inspector dos fiscos, e peço o obsequio de mostrarme seus livros.

O barbeiro que tinha

sua escripta perfeitamente em ordem, atendeu-lhe imediatamente o pedido e o inspector, depois de haver procedido a um rapido examen em seus livros, disse:

— Muito bem. Estes livros estão em boa ordem. Mas vejo que a receita accusa os seguintes lucros: em Fevereiro 784 francos e 15 centimos; em Março 912 francos e 10; em Abril 699 francos e 95; e assim por diante nos outros meses. Não consta dos livros, nem o senhor as declara, nenhuma outra renda, mobiliaria ou immobiliaria, além dos lucros do seu negocio. Ora, como explicar, pois, que com recursos assim reduzidos possa o senhor trocar por dia um bilhete de mil francos ou sejam 365.000 francos por anno?!

Ah! respondeu o barbeiro sem se emocionar. Ha de ter sido o meu collega Buffard que lhe eontou isto. Pois bem, senhor inspector, não me recuso a responder á sua pergunta, mas é preciso que me prometta guardar neste ponto o segredo mais absoluto. Estão nisso



## A L A G O A S

**Engenheiros da fiscalização e da Great Western, por occasião da medição feita no corte n.º 23 da estrada de Palmeira dos Índios a Quebrangulo**

empenhados minha honra e o crédito de minha casa.

Nada tenho a prometer, as funções de que estou investido devem ser garantia bastante da minha discreção.

— E' justo, respondeu Mario Cardignol. Ouça, então, a que eu faço: todas as manhãs apresento-me pelas nove horas na Caixa do Banco Commercial e peço-lhe um bilhete de mil francos em troca de igual quantia que lhe entrego em notas menores e em meudos. A' tarde, para pagar meu aperitivo, entrego esse bilhete ao

Caixeiro, que dá de troco 999 e 25 centimos. No dia seguinte, tiro da gaveta 75 centimos, para completar os mil francos e vou ao Banco repetir a operação da véspera. Todos os dias faço assim. Como vê é simplissimo...

O Inspector nada teve a dizer. Era realmente simplissimo. E Mario Cardignol ponde impunemente continuar sua fructuosa prática até o dia em que a firma do desafortunado Buffard desapareceu definitivamente da circulação.



Um grupo que sabe viver a festa alegre do verão

# Austro - Costa

## *O soneto da Princezinha morta*

• « PORQUE EU JÁ FUI UM PODEROSO CONDE  
• « NAQUELLE TEMPO EM QUE SE É CONDE ASSIM. »

N O B R E  
(Soneto do « 80 »)

Vaidoso, então eu era assim: Suponde  
um conde de quinze annos... (Phantasia...)  
E, como tal, eu ia, de onde em onde,  
vèl-a ao suburbio em que ella residia.

Princezinha da ingenua dynastia  
da Graça, a que a Modestia corresponde,  
simplice e meiga ella correspondia  
ao meu amôr de imaginário conde.

Feliz, cheia de versos a cabeça,  
que horas d'ouro tive eu junto á janella  
da Princezinha lyrica e travessa!

Hoje (que annos lá vão!) busco-a debalde.  
Murchae, rosas, chorae! que é morta aquella  
réglia, risonha rosa do arrabalde.

C i=

ca=

friz...

Hontem, á meia-sombra do crepusculo  
cruzámos numa rua. Tarde triste,  
hora imprecisa, movimento escasso.  
Nem viste se te vi, nem eu vi se me viste.  
Fomos andando... Mas, a um certo passo,  
volvendo o olhar na direcção um do outro,  
revivi, num relâmpago,  
nossa ingenuo romance de ha tres lustros,  
os teus ares longínquos de princeza  
e os meus projectos timidos e frustos:  
eu, romantico; tu, aristocratica  
e ainda mais imperiosa e majestatica  
em teu glorioso orgulho de pobreza.

Hontem, cruzámos um com o outro, anonymos,  
esquecidos um do outro, com certeza.

Neste seculo cynico,  
sinceridade é presa facil do ridiculo  
e amor, ou é negocio ou é audacia,  
Não sei. Mas, ao te ver naquelle apice,  
revivi nossa vida de ha alguns annos  
em tua suave pallidez liliacea,  
e receei que visses  
este meu ar inquieto, e o vago intuito  
de apparentar o homem tranquillo que desdenha  
o inimigo gratuito...

Não sei... No caso de hontem,  
revivi nossa vida de ha alguns annos,  
e, entre outras horas, a da despedida  
quando, sem estudados desenganos,  
nossa mestra, a Vida,  
veio dizer: Perdõa e esquece, odeia e morre...  
E, entretanto,  
não morri, nem te esqueço, nem te odeio.  
Ao contrario. O signal dessa ferida,  
Conservo-o no meu seio  
e talvez tenha sido o unico encanto  
de toda a minha vida...

Já reparaste que uma cicatriz,  
Talvez por ser imagem do passado,  
lembraça do perigo já distante  
já vencido e evitado,  
faz a gente tranquilla e confiante,  
sonhadora, anhelante...  
Já reparaste que uma cicatriz  
faz a gente feliz?

Não sei. Por isso ou não, gloria perdida,  
seja pelo que fôr,  
tu és a cicatriz da minha vida...  
és... Nada! Eu é que sou o mesmo sonhador.

# V E R Á O . . .

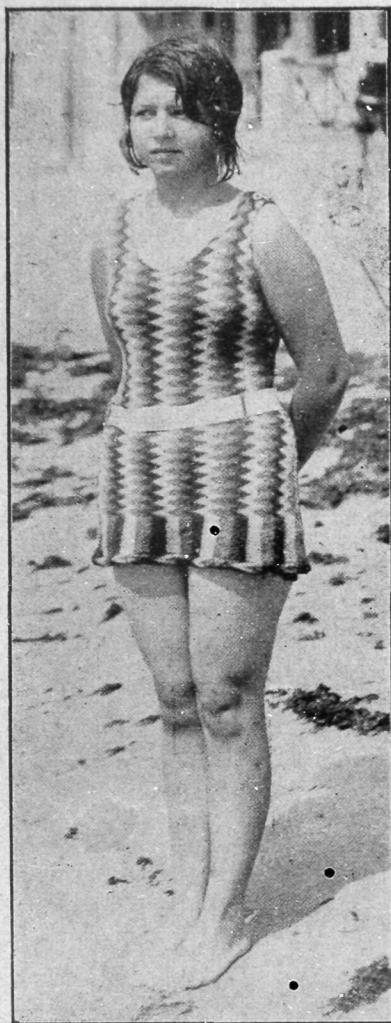


Uma pose enfeitada com um lindo sorriso,  
muito proprio para as manhãs  
douradas do novo  
verão . . .

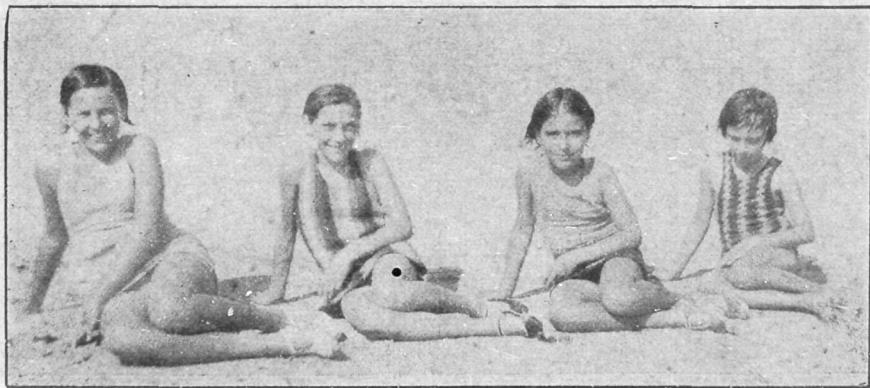


Um grupo que se reuniu no anno passado nas belas manhãs do verão . . .

# Verão...



O  
E N C A N T O  
D O  
M A I U M O T  
N A S  
P R A I A S . . .



... A O S R A I O S A R D E N T E S D O D O S S O S O L T R O P I C A L

# VERÃO



As coisas bonitas dos fíndos mezes de sol nas praias...

## M U S I C A

PARA os ultimos dias do corrente mez, annuncia a «Sociedade de Cultura Musical», os recitaes do pianista russo, Alexandre Borowsky.

Apresenta-se o VIRTUOSI do teclado, como dedicado estudioso e o maior interprete moderno, da musica de Bach.

A severidade das obras desse immortal compositor da escola classica allemã, aliada a solidez e á profundezza de combinação, tornam a musica como que posta para além das fronteiras em que se limita a generalidade das composições musicaes, do presente e do passado.

Assim, é natural se nos aguace a curiosidade, de ouvirmos as obras primas do compositor allemão, atravez

da interpretação e technica de um pianista que lhe dedicou o melhor dos seus esforços.

A proposito dos frequentes récitaes de piano que a «Cultura Musical» tem realizado entre nós, lembramo-nos de um trecho de conversação ouvida num dos intervallos dos recentes concertos do «Quartetto Guarneri».

Affirmava-se que o piano era um «taboleiro de notas», expressão que deveria significar certamente, a incapacidade emotiva daquele instrumento. Nada mais injusto. Realmente, como instrumento de repercussão que é, o piano requer para o colori-

do, para as nuances de sua execução, grande talento e habilidade do concertista.

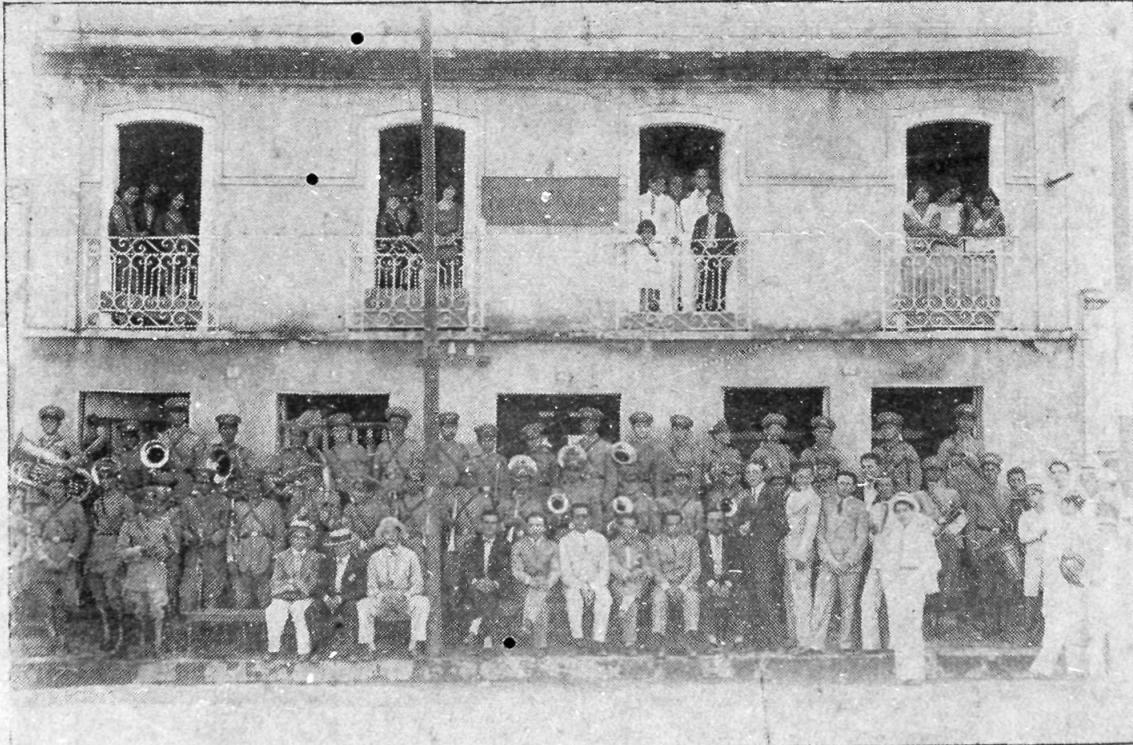
Isso de facto, é uma verdade.

Porém, é justamente esse talento e essa habilidade que não faltam aos grandes pianistas que nos têm visitado, atravez dos contractos da «Sociedade de Cultura Musical».

Por isso, a noticia de concertos de piano, onde se annuncie a vinda á nossa capital, de VIRTUOSI consagrados nos grandes centros musicaes da Europa e da America, deve, mesmo aos não apaixonados daquelle instrumento, causar a mais grata expectativa.

Aguardemos, pois, os récitaes de Alexandre Borowsky.

## L U C I A N O



Aspecto da Companhia Aymoré de Sorteios no edificio da Gazeta de Notícias, em Maceió

Tu me surgiste em todo o esplendor de tua belleza, com todos os encantos de tua mocidade, com toda a magia do teu olhar, numa apotheose de luz, como uma deusa do amor, num turbilhão de serpentinas. Venceste.

Hontem eu era um homem livre, hoje um escravo teu.

Não trocaria os gilhões que me prendem pelo throno do universo.

Que doce escravidão!

Meu coração é um

Erminondas Martins

## PEDAÇOS D'ALMA

templo de amor, onde te ergui um altar: vem habital-o.

\*\*

Lança um olhar em torno Tudo em redor de ti fala de amor:— a agua que bebes, o ar que respiras, a luz que te illumina os passos, a brisa que te refrigerara os ardores do verão... Todas esses maravilhas são obras do amor imenso de Deus.

Por que não te posso amar tambem?

\*\*

Antes de te conhecer, o meu coração era um pedernal resequido, onde o tufão da descrença vergastava impiedoso; hoje sinto na alma gorjeio de mil passaros. Na rocha maninha, o teu amor, como a vara de Moysés, fez brotar a forte da alegria e da ternura.

Vem beber nessa fonte.

Levanta o olhar ao céu. Contempla a magestade infinita do Universo, multiplicando-se em astros e abyssmos.

No meu coração, maior que o infinito, existe um throno de ouro e purpura.

Vem ser a rainha de minh'alma.

\*\*

Tens frio? Meu coração é como o sol. Vem aquecer-te ao seu calor.





Restam ainda alguns dias para «A Ultima Ordem» ficar no cartaz do Parque. E esses dias servirão para provar, aos poucos que ainda não tenham visto a obra formidável, que aquelle é de facto, não só o maior film da temporada presente como tambem o maior trabalho que á tela já deu Emil Jennings, o mestre inegualavel.

UM «Cocktail Americano», que a Paramount vae apresentar sexta, sabbado e domingo no Royal, nem só no titulo é «Cocktail». Sabendo, como sabemos, que a deliciosa bebida americana é feita por numerosos ingredientes misturados, é facil, analysando rapidamente o film da Paramount, chegar á conclusão de que, na obra cinematographica como na consagrada bebida, é da mistura de ingredientes finos que resulta o sabor agradavel.

Ou, senão, que se veja: O doce assucarado que faz estalar a lingua de quem



O que é «Um cocktail americano»

bebe um cocktail, existe no film formado pela graça seductora de Nancy Carroll, uma estrella para quem a gloria começa agora a abrir os bracos, fascinada; o agri-doce das bebedas fortes, está no film representada pela masculinidade de Richard Arlen, o magico artista que hoje figura entre os galãs predilectos do nosso publico; os vapores alcoolicos que muitas vezes perturbam a cabeça de quem ingere um cocktail sem estar muito ha-

bituado á bebida, nolos são dados por Lylian Tashman, uma morena endiabrada, uma vampiro seductora; aquella confusão de bebedas estranhas, tão accentuada e tão deliciosa na bebida moderna, Paul Lukas a lembra muito bem, com a sua petulancia de conquistador de boulevard.

Que mais falta? Nada. E preciso apenas que o publico tome cuidado porque, se o cocktail-bebida costuma embriagar pelo que tem de forte, «Um Cocktail Americano» tambem pode produzir embriaguez espiritual, pelo que tem de bom...

Ha poucos meses foi exhibido «Segredos do Oriente», no «Theatro-Residencia», de Duesseldorf, pellicula alema, que obteve da imprensa local os mais vivos commentarios favoraveis. O publico considerou-a como um dos melhores trabalhos da Uta. «Segredos do Oriente» ainda este anno será lançado no Brasil.





## Como me sinto feliz...

... em possuir minha casa — fresca  
no verão, confortável no inverno e sempre  
isenta de ruidos exteriores.

“Celotex” torna as habitações isen-  
tas de calores excessivos durante o verão,  
mais confortaveis no inverno e sempre  
quietas.

“Celotex” é de applicação fa-  
cil podendo ser decorado ou  
revestido da maneira desejada.  
Peça-nos informes detalhados.

Nome \_\_\_\_\_  
Residência \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
R C \_\_\_\_\_

**CELOTEX**  
INSULATING LUMBER

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO  
RUA SÃO PEDRO, 66  
RECIFE  
AV. RIO BRANCO, 139

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO



SÃO PAULO  
RUA FLOR. DE ABREU, 158  
PORTO ALEGRE  
RUA CAP. MONTANHA, 129



## T O S T Ã O D E C H U V A

Quem é Antonio Jeronimo? E' o sitiante

Que mora no Fundão

Numa biboca pobre. E' pobre. Dantes

Inda a coisa ia indo e ele possuia

Um cavallo cardão.

Mas a seca batera no roçado...

Vai, Antonio Jeronimo um belo dia

Só por debique de desabusado

Falou assim: "Pois que nosso padim

Pade Ciço que é milagreiro, contam,

Me mande um tostão de chuva pra mim!"

Pois então nosso "padim" padre Cicero

Coçou a barba, matutando e disse:

"Pros outros mando muita chuva não,

Só dois vintens. Mas pra Antonio Jeronimo

Vou mandar um tostão".

No outro dia veio uma chuva boa

Que foi uma festa pros nossos homens

E o milho agradeceu bem. Porém

No Fundão veio uma trovoada enorme

Que num atimo virou tudo em lagoa

E matou o cavallo de Antonio Jeronimo.

Matou o cavallo.

M A R I O  
D E  
A N D R A D E

## P O N T U A Ç Ã O

Quando ella nasceu,  
O dia azul, tremeluzindo,  
Cahia da altura concava,  
Como uma benção.

Um bercinho de rendas...

— Virgula —

A cadencia monotonâ,  
O mesmo sol pela manhã.  
As mesmas sombras, á tarde.  
A natureza exausta, repizando.

Uma surpreza maior abriu-se num sorriso...

• Meio-dia — ponto e virgula —

As velhas novidades deslumbraram os olhos  
virgens;  
Havia testa no ar  
E um encantamento em cada cousa.

Amor — dois pontos —

Galgando a encosta rude  
Surgem espinhos e amarguras.  
Tédio, descrença.

As reticencias são bagos de luz:  
Brilham nos cantos dos olhos  
E escorrem pelo rosto...

— Reticencias —

A certeza fatal  
Ainda encobre um mysterio.  
Embóra! Que vale a tortura  
De imaginar depois do fim  
Outras couzas que pódem succeder!

Gota dagua do destino...

— Ponto final —

## OUR ENGLISH PAGE

HOLY TRINITY CHURCH.

September 22nd.

Confirmation	7.45 a.m.
Holy Communion	8 a.m.

Church Parade, H. M.  
S. «Caradoc», Ser-  
mon by the Rt. Rev.  
Bishop Every, D. D., 10 a.m.

On Thursday last, Bishop Every gave an address to the children. We were sorry to see so few in attendance, but it may be that the occasion was not sufficiently well known.

## ORPHANS' FÊTE

We are advised that the Orphans' Fête, intended to be held on the 28th. inst., has been postponed until further notice, in view of illness.

## TENNIS.

On Tuesday and Wednesday, September 10th. and 11th., a Ladies' Doubles Tennis Tournament was held at the Country Club. The Tournament was run on the American Drive system "all playing all", the matches being 5 games up. The handicaps which were sealed, were arranged by a Committee of lady players.

Eleven pairs took part in the drive which kept well to schedule, the last match being completed at about 4.30 p.m. on Wednesday.

Winners:

Games Won.	H'cap.	Total
46	-8	38
33	-2	31

(1) Mrs. Wilson and Mrs. Pe-  
arson

(2) Mrs. Neate and Miss M.  
Shorter

## RUGGER.

The Final match between the Club and the Western Telegraph took place at the Country Club on Sunday last and resulted in a draw, neither side scoring.

The game was scheduled to start at 3.45 p.m. but owing to a slight delay with the photographer, commenced only at 4.15 p.m. The Club started to press at once but were not able to break through the Western defence. Until half time, play was fairly even, the Club forwards were giving their threes plenty of opportunities from the line out, but the Western were getting more of the ball in the scrums.

In the second half, play was fast but scrappy, each side had opportunities of scoring but failed to make use of them. The Western were awarded a penalty in the Club's 25, but failed with the kick.

After this, the game was carried into the Western 25 and the Club was a little unlucky in not scoring, but the defence succeeded in keeping them out, and when the whistle blew for "no

side", play was in the centre of the field.

The Western Telegraph thus wins the Rugger Cup for the second year in succession.

## THOUGHT FOR THE WEEK

If thou build not a bridge, how shall friends pass to thee?

VISIT OF H. M. S. «CARADOC»  
TO PERNAMBUCO

SEPTEMBER 21 ST. TO 27 TH

## PROGRAMME

Saturday, September 21 st:

10 a.m. arrival of ship and official visits. 3.30 p.m. Soccer, two ship's teams (men). 9 p.m. Dance at Country Club (officers).

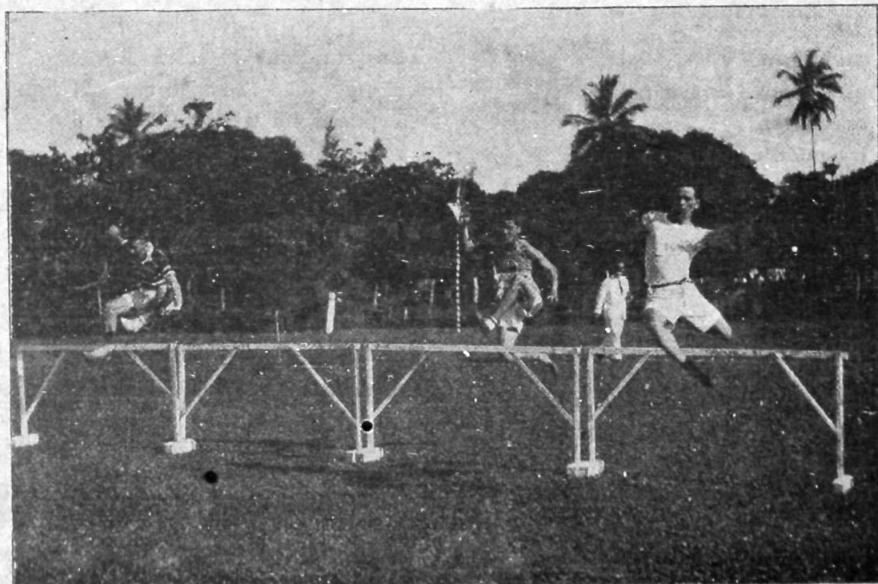
Sunday, September 22 and :

10 a.m. Church Parade.—Bishop Every D.D. (officers and men). 11 a.m. Cricket, Ship and Club.

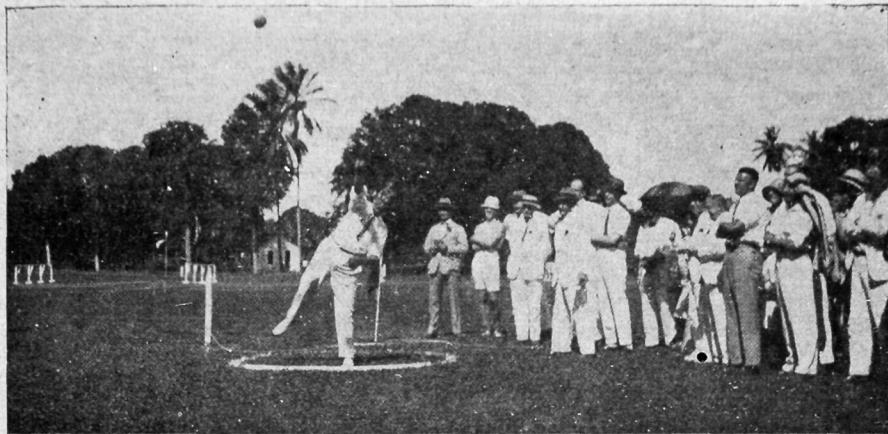
Monday, September 23 rd.:

3.30 p.m. Soccer, Ship v. Club.

Tuesday, September 24 th.:



Over the top!



Putting the weight: Mr. Pratt shows the others how to do it!

3 p.m. Circular tours by tram to (a) Dois Irmãos, (b) Caxangá, (c) Boa Viagem, leaving Rio Branco (British Club) and finishing up at the Country Club. 8.45 p.m. Evening Concert (officiers).

Wednesday, September 25 th.:

3.30 p.m. Rugger, Ship v Club.  
8.30 p.m. Smoking Concert (officers and men).

Thursday, September 26 th.:  
open

Friday, September 27 th.:

Ship due to leave.

#### OUR COOKERY BOOK.

##### Brazil Pudding

9 oz. Flour.  
3 oz. shelled Brazil nuts.  
5 oz. butter.  
1 teaspoonful baking-powder.  
1/4 lb. Sugar.  
3/4 lb. apricot jam.  
1 egg.  
Milk.

##### METHOD:

Grind two-thirds of the nuts to a powder and mix with the jam. Rub the butter well into the flour. Cut the remainder of the nuts into small pieces and add to the flour with the sugar and baking-powder and mix all together.

Beat up the egg and add, with some milk as required, and mix well.

Grease a pie-dish and put half the mixture in it. Then add the jam and ground nuts and spread over evenly. Now put the remainder of the pudding mixture on the top.

Bake in a moderately hot oven for about one hour and a half, lessening the heat as required.

Sufficient for about six or eight persons.

##### HOWLERS.

A skeleton is a man with his inside out and his outside off.

The symptoms of scarlet fever are a very bad sore throat and interruptions on the face.

Why does a horse wear blinder? Because he shan't see farther.

The different kinds of sense are commonsense and nonsense.

#### ENTERTAINMENT SOCIETY

The subscriptions for the current year are now due and members are notified that the collector

will be calling upon them, shortly. The object of the Society is to provide amateur theatricals in English and musical entertainment in the form of pierrot parties or concerts, the net proceeds being distributed among deserving local Brazilian and British charities, including the Victoria Benevolent Fund for the relief of destitute British subjects.

The annual subscription is only ten mil reis and secures to members the advantage of early booking of seats.

The next show will be given at the Theatre St. Isabel on the 5th. of October 1929.

#### SOCIAL NOTES

We are glad to welcome into our midst, Mrs. Irene Wilder Vernaci, who has come to join her husband, Dr. D. G. Vernaci, of the Pernambuco Tramways & Power Co. Ltd., from Rio de Janeiro.

Mrs. Vernaci is a singer of renown and we hope that music lovers will have an opportunity of appreciating her talent, before long.

Mrs. Vernaci was born in Burlington, United States of America and is of French origin and she completed her musical studies under the direction of George Hubbard Wilder, the Director of the Wilder Institute of Music.

## REVISTA DA CIDADE

Under Wilder's advice, she went to London and studied with William Shakespeare, F. R. A. M. and later in Paris, continued with the master of music, Jean de Reszke.

In New York, she completed a dramatic course with Lemuel Joseph and afterwards with the Jacques Dalcreze School.

Her concerts have been greatly applauded and we wish her every success in the manifestation of her art in Pernambuco.

It is a great pleasure to have Bishop Every with us once again. His kindly consideration of both old and young alike, has endeared him to the hearts of all.

We trust everyone will try to be present to welcome him in Church on Sunday next when the Officers and Men of H. M. S. «Caradoc» will be present on Church Parade.

We assisted in the farewell to the schoolboys Tom and Dick Ingham, Nigel Monk and Norman Logsdon, who returned to their colleges by the S. S. «Andes» on Thursday last, after having spent a most enjoyable holiday in Pernambuco.

### SNICK AND SNACK

One day Snick and Snack were

walking along the front when they saw a picture of a tight-rope walker.

«I can walk on a rope», said Snack, the tortoise.

«Ha, ha! I should like to see you», said Snick, the monkey. «I'd give an ice cream to see you rope walking without falling off!»

«Very well, you shall», said Snack, and he ran over to a rope which was wound up on the jetty, and started to walk on it.

«I'm walking on a rope, and you must give me an ice cream», said he.

Of course, Snick did, but he was rather angry about it, and he wondered how he could catch Snack.

So that evening, when they got in, Snick said: «See this newspaper I am holding in my hand, Snack?»

«Of course I do», said Snack.

«Well, I'm going to put it on the floor and stand on half, and you can stand on the other half, yet you won't be able to see me, nor touch me!»

«Non-sense!» said Snack. «Why, I'd give you my supper bun if you could do that!»

«Right!» said Snick, with a smile. And he placed the paper in the doorway, then he shut the door and told Snack to stand on the half inside the room, and he stood on the half outside the room.

So his words were true, and Snack had to give up his bun.

S. S. «FLANDRIA», 14-9-29.

### Arrivals from the South:

Mr. & Mrs. G. Gilette.

Mr. D. Leighton.

Mr. & Mrs. Goodman and children.

Mr. J. F. Rose.

Mr. W. H. Day.

Mr. L. Brown.

### Departures for Europe

Mrs. M. Lewis and daughter.

S. S. «ANDES», 19/8/29.

### Arrivals from the South:

Mrs. Irene W. Vernaci.

Mr. & Mrs. W. G. Edmonds.

Mr. & Mrs. J. J. Cole.

Mr. E. Beattie.

Mr. D. M. Filshill.

Mrs. Doris Hayes.

Mr. R. Hayes.

Miss Mavis Hayes.

Miss Margaret Hayes.

### Departures for Europe:

M. G. A. Vipond.

Master N. R. Logsdon.

Master Nigel Monk.

Master T. D. Ingham.

Master R. J. Ingham.

Mr. R. C. Flitton.

Mr. & Mrs. F. J. E. Quilton.

Mr. O. C. Hillworth.

Mr. W. Day.

### Arrivals from the North:

The Rt. Rev. Bishop Every, D. D.



And they also ran!

**C**OM WALFRIDO FREIRE, a quem a morte levou na sexta-feira da semana transacta, desapareceu uma legitima vocação de humorista, uma das nossas mais espontaneas e expressivas afirmações da poesia chistosa. Walfrido Freire era um authentico espirito de bohemio e, como bohemio e poeta, se não chegou a ser um santo, foi um bom, — e isto é tudo. Bom amigo, bom pai, bom chefe de familia. Sua bohemia era uma festa de verve e facilmente a todos se com-

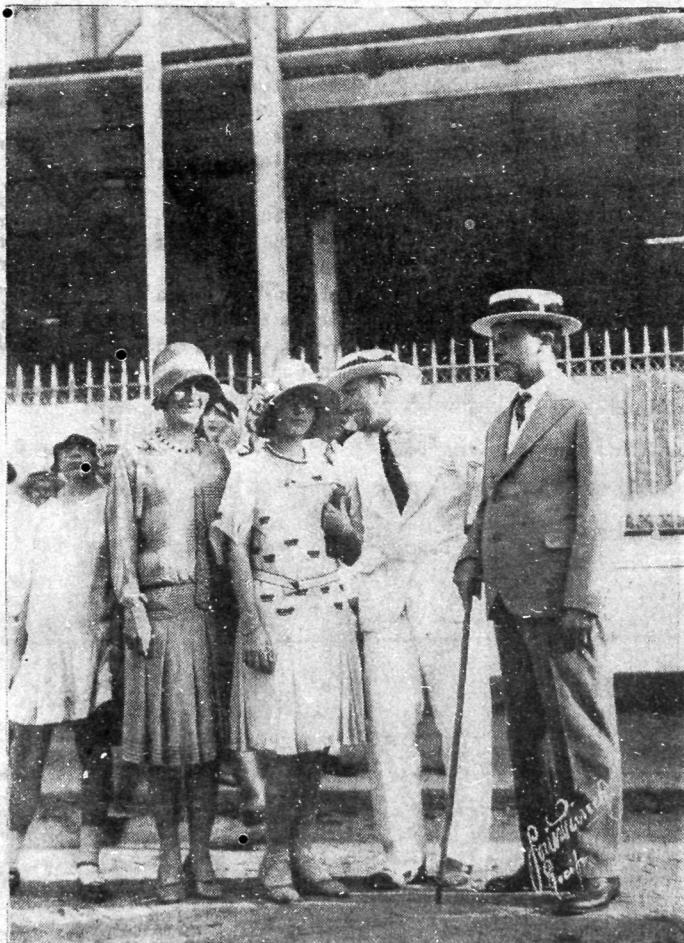
municava na ampla roda de suas relações. Seresteiro, violonista e exímio, poeta do improviso, seu humorismo tinha muito de romântico e, quando tentou ser satyra, sómente soube gargalhar... «Gargalhadas» chama-se seu livro publicado ha alguns annos e bem recebido pela critica. Walfrido Freideixou 8 filhos. E foi casado três vezes. O que quer dizer que seu feitio bohemio não o inhibiu de cumprir bellamente devêres tão altos. Deixou, por tudo isso, muitos amigos e

saudades. Delle pôde-se dizer que era a nossa ultima expressão de bohemio humorística, de verve ingenua querendo fingir de perigosa. Irreverente, sim, mas romântica e generosa como toda alma de bohemio, a alma de Walfrido Freire. — A.-C.

**A**CABA de fazer interessante descoberta um medico inglez. Não é propriamente mais do que a explicação scientifica de uma intuição que nos faz preferir uma cor • outra.

Se nos forem sucessivamente apresentadas as sete cores do prismă, o nosso pulso reagirá de um modo diferente com relação a cada uma delas. Baterá de uma maneira normal, quando os nossos olhos se fixarem na cor que preferimos; mas a cor que nos desagrada, acelerará as pulsações.

E o medico britannico conclue que ha tons susceptiveis de prejudicar a nossa saude. Nessas condições, dà certos conselhos que nem sempre poderão ser observados: «Não devemos



Um grupo que foi alegrar as corridas do ultimo domingo no Jockey Club

O E S T R A N H O P E R F U M E

QUE perfume é esse teu! (perguntas desconfiada)

Onde tiveste? Quem esteve perto a ti?

(E te afastas de mim, bruscamente, amuada)

—Juro que é de Caron! Que não é de Coty!

(Não me queres ouvir. Dilaceras a renda  
Do lenço de boneca e te aquietas a um canto.

Treme à cortina branca á doce viração.

Num jarro de metal uma flôr perde o encanto

E o ABAT-JOUR sobre o leito espalha o seu clarão).

(Tal como um coração, a bater compassado,  
No silencio se escuta o relogio dourado...)

—Em que estás a pensar? não digas que em nada.

Vamos saber: Estás pensando, neste instante,

Numa vitrina onde scintilla algum collar,

Ou noutra onde se exhiba um vestido elegante?

Tolinha! este perfume é teu mesmo: é Paris.

Embebi o meu lenço... olha: vê que ciume!

Já estás lembrada? Já? Agora me sorris?

Inda queres brigas... por teu proprio perfume?

J A Y M E D' A L T A V I L L A





## O V E L H I N H O

CONHECI um velhinho branco, completamente branco. Quando, nos dias claros o sol fulgurava nas alturas, Romira, uma de suas filhas, apoiando-o guiava-lhe os vagarosos e pesados passos, até a varanda alagada de claridade. Ali, na cadeira commoda, ao doce banho de luz, seus cansados olhos se mergulhavam pela atmosphera diaphana, impregnada de cheiro e flores murchas. A alegria luminosa do espaço se lhe infiltrava pela alma, como um balsamo celeste.

No jardim, as folhas e petalas iam caindo; uma ou outra rosa se ostentava ainda no celso e espinhoso hastil. A crueldade do destino lhes conservava a existencia, para que mais soffressem, vendo a devastação inverno, no seu reino floral.

Quando os engelados membros do velhinho se aqueciam ao tepido sol, elle chamava a filha pre-dilecta:

- O' Romira!
- Senhor! Prompto, papae!
- Traza-me o bahuzinho, ouviu?
- Romira collocava, sobre uma cadeira, junto delle, o bahuzinho querido, depositario de suas mais doces lembranças, e corria para o trabalho.
- Com as mãos tremulas, elle tirava a carteira, muito estragada, e, bem no fundo, procurava a chavinha do precioso thesouro.
- O' Romira!
- Que deseja, papae?
- Pegue para mim a chavinha que caiu.
- Ei! a.
- Deus lhe page, filha; pode ir.

Aberto o amado relicario, o velhinho ia repassando, um por um, aquelles objectos insignificantes; futilidades para elle carissimas, pois recordavam factos de sua vida, saudosos uns dolorosos outros. Com que prazer de alma relia o livro em que aprendera a ler! Depois, rememorava os annos escolares; as peraltagens inocentes; os muros que escalara, arranhado pelo tentação vermelha dos fructos. Em seguida, relia o monte de cartas. Após a leitura de cada uma, se punha meditativo.

Quando desdobrava aquelle telegramma, que, laconico, sem connectivos, como que a medo, lhe communicava, rapido, a grande desgraça, a morte da sua esposa, seus olhos, como duas fontes vertiam fios de lagrimas. E suas barbas brancas, aljofradas, pareciam paina salpicadas de gottas de orvalho...

Ao deitar a mirada mão sobre aquellas cartas presas por um elastico, á parte, estremecia todo. Pas-

sava por elle como uma sombra produzida por azas negras, lá nas alturas do remorso, que lhe passavam pelas alturas do espirito... Punha-as de lado, não as lia, pois lhe traziam a amarga recordação de variantes de amor criminoso, na trajectória de sua longa existencia...

Depois, concentrava-se e fazia passar, pela tela da memoria, os formosos quadros da sua mocidade feliz. De tão doce evocação tiravam-no os netos e bisnetinhos, que entravam correndo e gritando: «O' vovô, o vovô!» Beijavam-lhe a resequida mão e saltavam-lhe em volta, como bando de lindas borboletas ao redor de uma flor murcha, prestes a cair do hastil...

— O' Romira!

— Que é papae?

— Aquelle menino que está sentado, na soleira da porta, filho de quem é mesmo?

— De seu neto, Julio. Lembra-se?

— Ah! recordo-me agora; é o Paulo. Ponhamo sobre os joelhos. E sua enrugada mão acariciava aquellas faces innocentes, tão coradas, que pareciam duas petalas de rosa. Quadro encantador, indescriptivel! As barbas brancas de um ancião nevando os cabellos louros de um anjo!... O menino olhava para o vovô, como lhe chamava, deixando ver, através de sorriso de candura, a sua grande satisfação de criança; depois, baixava os olhos para a terra.

Já se fazia tarde.

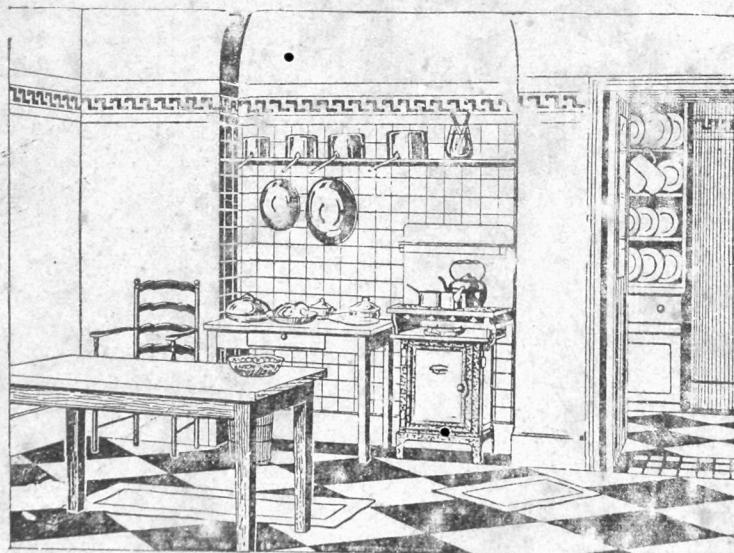
A paineira do jardim, que, há poucos meses se ostentara alta e linda, coberta de flores, estava desnuda; despira-se da roupagem verde das folhas. Quantas vezes seus capulhos se abriram em flores níveas, que o vento levara, uma por uma até se perderem pelo espaço infinito! E agora, seus braços hirtos, desenhando-se no crepusculo, se erguiam para o céo, em attitude de prece ardente e muda. A pobre arvore como que temia a negra noite, que se approximava.

Aquella paineira era bem a imagem da vida do velhinho. Tambem fôra moço cheio de viço e attractivos. Quantas vezes se desabrocharam, em sua alma, esperanças puras que o vento da desillusão levara, uma por uma, até desapparecerem no espaço infinito do nada! E agora, erguia para o céo os descarnados braços, e, em ardentes preces pedia a Deus que se compadecesse delle, pois temia a negrime noite do tumulo, que se approximava.

O desinfectante ideal  
**PHENOLINA**

indispensável nas  
lavagens de casas e nas  
desinfecções geraes

**O FOGÃO A GAZ**  
**O FOGÃO MODERNO,**



HYGIENICO

ECONOMICO

EXPEDITO

EL EGANTE !

**P.T. & P. Co. Ltd.**

Exposição na Loja do Gaz

RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141